

Volcker não aceita reservas

Nova Iorque — A decisão dos bancos comerciais norte-americanos de criarem reservas, para possíveis perdas sobre empréstimos à América Latina baseou-se em falta de realismo em questões políticas e de mercados, afirmou ontem Paul Volcker, ex-presidente do Federal Reserve Board (Banco Central).

Em discurso no Instituto Norte-americano de Contadores, Volcker afirmou que o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial devem continuar trabalhando conjuntamente na elaboração de programas econômicos para as nações devedoras.

“O que não podemos admitir é que esse trabalho degenera num processo adverso”, acrescentou. “Em vez disso, deve haver um espírito de associação em busca de um objetivo comum de eficiência econômica e crescimento”.

O FMI e o Banco Mundial celebram na próxima semana suas

reuniões anuais em Washington.

Volcker criticou severamente os bancos norte-americanos, mas afirmou que embora devam continuar concedendo empréstimos às nações endividadadas da América Latina, é aconselhável, que o façam em menor escala.

Volcker advertiu também que a posição dos Estados Unidos como principal país devedor do mundo provavelmente se agravará por algum tempo.

O problema decisivo que os EUA enfrentam é a sua capacidade para tomar dinheiro emprestado livremente nas nações credoras, acrescentou.

Em seu primeiro discurso público desde que deixou a presidência do Banco Central, em agosto, sendo substituído por Alan Greenspan, Volcker destacou:

“É provavelmente inevitável que nosso atual endividamento internacional duplique ou triplique até que chegue ao nível de equilíbrio”.